



Com mais uma queda, confiança entre empresários baianos renova mínimo histórico em maio

O Indicador de Confiança do Empresariado Baiano (ICEB), calculado pela Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia (SEI), apresentou, em maio, um quadro de menor confiança comparativamente ao observado no mês anterior. Trata-se do quarto recuo mensal consecutivo.

O ICEB marcou -564 pontos no referido mês, uma piora de 15 pontos em relação ao resultado de abril (-549 pontos) e de 476 pontos num comparativo com o de um ano antes (-88 pontos), indicando, ainda mais, o recrudesimento da incerteza. No ano, a confiança acumula uma queda de 632 pontos. Em relação a sua média histórica, de -205 pontos, o indicador se encontra 359 pontos abaixo.

O ICEB abaixo de zero significou a permanência do pessimismo no meio empresarial baiano pela terceira vez consecutiva (Gráfico 1). Além disso, o referido indicador se estabeleceu no menor estágio da série histórica, antes assentado em abril. A expectativa geral, dessa maneira, permaneceu na zona de *Grande Pessimismo* em maio, evento que se repete pela segunda vez em sequência.

ICEB

-564

GRANDE PESSIMISMO

INDICADOR DE CONFIANÇA DO EMPRESARIADO BAIANO MAIO 2020



Gráfico 1 - Evolução do ICEB e sua média histórica - Jan. 2015-maio 2020



Fonte: SEI/Dipeq/Copes, 2020.

A queda na confiança de abril a maio não aconteceu de forma generalizada, pois dois dos quatro grupamentos não apresentaram retração. Em um ano, por outro lado, todos recuaram (Tabela 1). Outra observação é que todos os setores permaneceram com o indicador abaixo de zero e da respectiva média histórica no mês.

Ao fim, a Agropecuária assinalou -172 pontos; a Indústria, -451 pontos; os Serviços, -662 pontos; e o Comércio, -615 pontos. Enquanto o setor agropecuário foi aquele de melhor pontuação pelo 17º mês seguido, o de Serviços expôs o menor nível de confiança pelo décimo mês subsequente. De um mês ao outro, a Agropecuária continuou na zona de *Pessimismo Moderado*, a Indústria permaneceu na de *Pessimismo* e as atividades de Serviços e de Comércio se mantiveram na região de *Grande Pessimismo*.

Tabela 1 - Indicador de confiança por atividade - Maio 2019/Abr. 2020/Maio 2020

Setores	Mês			Variação		Zona de confiança atual
	Maio 2019	Abr. 2020	Maio 2020	Mesmo mês do ano anterior	Mês anterior	
Agropecuária	143	-247	-172	-315	75	Pessimismo Moderado
Indústria	-81	-498	-451	-370	47	Pessimismo
Serviços	-134	-617	-662	-528	-45	Grande Pessimismo
Comércio	-51	-556	-615	-564	-59	Grande Pessimismo
ICEB	-88	-549	-564	-476	-15	Grande Pessimismo

Fonte: SEI/Dipeq/Copes, 2020.

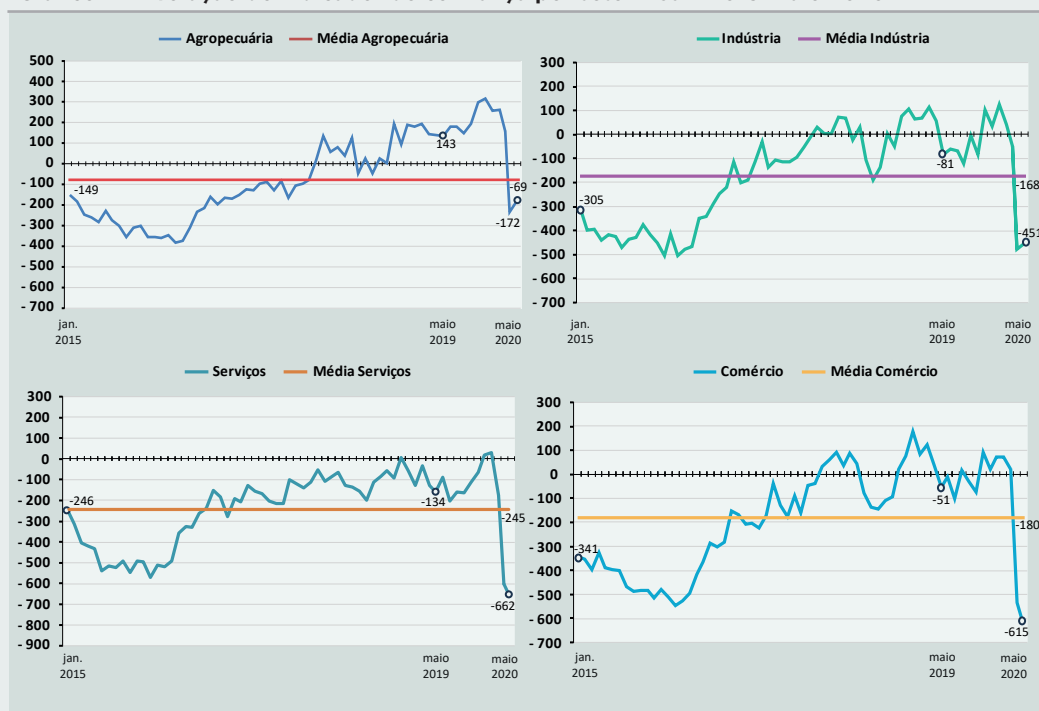
O setor agropecuário, após dois retrocessos mensais seguidos, demonstrou avanço da confiança, uma alta de 75 pontos. Em um ano, no entanto, houve recuo de 315 pontos. A Agropecuária se destacou pela maior alta mensal e pela menor queda anual entre os setores. O indicador se encontra abaixo de zero desde abril. Em relação à sua média, localizou-se 103 pontos abaixo (Gráfico 2).

O setor fabril apresentou progresso mensal depois de três retrações ininterruptas. O indicador, entretanto, mostrou-se negativo pela terceira vez em sequência – isso após se manter acima de zero por quatro meses, de novembro a fevereiro. Em maio, a confiança da Indústria se situou aquém da média histórica em 283 pontos.

O setor de Serviços apresentou a terceira queda mensal consecutiva após quatro altas seguidas. Em um ano, o recuo de 528 pontos foi o segundo maior entre as atividades. No mês mais recente, a confiança se posicionou 417 pontos sob a média histórica.

O Comércio mostrou encolhimento mensal das expectativas pela quarta vez consecutiva. O retrocesso de 59 pontos foi a maior baixa mensal entre as atividades. O setor também revelou o maior tombo anual, de 564 pontos. O indicador se mostrou negativo pela segunda vez após se sustentar acima de zero por cinco meses em sequência. A confiança, agora, encontra-se 435 pontos abaixo da média.

Gráfico 2 - Evolução do indicador de confiança por setor - Jan. 2015-maio 2020



Fonte: SEI/Dipeq/Copes, 2020.



INDICADOR DE CONFIANÇA POR SETOR DE ATIVIDADE MAIO 2020



O questionário da pesquisa possui duas partes: a das variáveis econômicas (inflação, juros, PIB nacional e PIB estadual) e a das variáveis setoriais (vendas, crédito, câmbio, capacidade produtiva, situação financeira, emprego, exportação e abertura de unidades). Em maio, a expectativa associada ao quadro econômico (ICEB-Eco) permaneceu em melhor situação que a relativa ao contexto setorial (ICEB-Set).

O ICEB-Eco registrou, em maio, -460 pontos, mantendo-se, assim, pelo segundo mês, na zona de *Pessimismo* (Tabela 2). Houve uma melhora de 25 pontos em comparação ao resultado do mês antecedente (-485 pontos) e uma piora de 412 pontos frente ao de um ano antes (-48 pontos). De abril a maio, apenas a Agropecuária retrocedeu. Em um ano, ocorreu queda em todas as atividades.

Tabela 2 - Indicador de confiança do contexto econômico - Maio 2019/Abr. 2020/Maio 2020

Setores	Mês			Variação		Zona de confiança atual
	Maio 2019	Abr. 2020	Maio 2020	Mesmo mês do ano anterior	Mês anterior	
Agropecuária	33	-353	-362	-395	-9	Pessimismo
Indústria	23	-384	-364	-387	20	Pessimismo
Serviços	-71	-536	-515	-444	21	Grande Pessimismo
Comércio	-114	-542	-464	-350	78	Pessimismo
ICEB-Eco	-48	-485	-460	-412	25	Pessimismo

Fonte: SEI/Dipeq/Copes, 2020.

O ICEB-Set marcou -622 pontos no mês mais recente, uma alteração de 38 pontos negativos frente ao registro de abril (-584 pontos) e de 511 pontos negativos quanto ao de maio de 2019 (-111 pontos), permanecendo, dessa maneira, pela segunda vez em sequência, na faixa de *Grande Pessimismo* (Tabela 3). De abril a maio, dois setores mostraram queda, o de Serviços e o de Comércio. Em um ano, houve recuo em cada uma das atividades.

Tabela 3 - Indicador de confiança do contexto setorial - Maio 2019/Abr. 2020/Maio 2020

Setores	Mês			Variação		Zona de confiança atual
	Maio 2019	Abr. 2020	Maio 2020	Mesmo mês do ano anterior	Mês anterior	
Agropecuária	198	-194	-77	-275	117	Pessimismo Moderado
Indústria	-134	-554	-495	-361	60	Pessimismo
Serviços	-170	-663	-746	-576	-83	Grande Pessimismo
Comércio	-20	-563	-690	-670	-127	Grande Pessimismo
ICEB-Set	-111	-584	-622	-511	-38	Grande Pessimismo

Fonte: SEI/Dipeq/Copes, 2020.

Pelo indicador geral de cada variável, nem todas obtiveram avaliações negativas por parte do setor produtivo baiano em maio. Houve, no caso, uma ocorrência positiva (Tabela 4). Enquanto PIB estadual (-851 pontos), PIB nacional (-842 pontos) e situação financeira (-737 pontos) repercutiram as mais baixas expectativas, os itens juros (60 pontos), inflação (-207 pontos) e exportação (-220 pontos) apresentaram os indicadores em melhor situação.

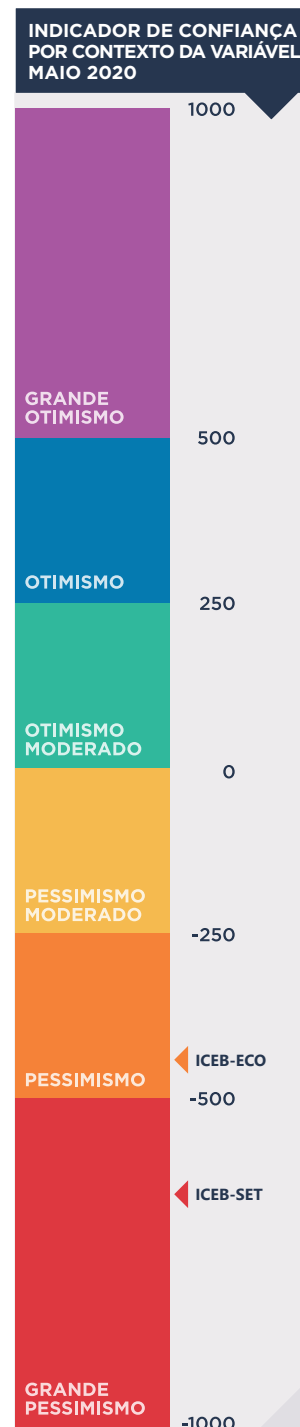
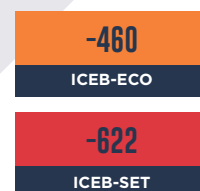


Tabela 4 - Indicadores de confiança do empresariado baiano por variável - Maio 2020

Contexto	Variável	Setores				Indicador geral
		Agropecuária	Indústria	Serviços	Comércio	
Variáveis econômicas	Inflação	-158	91	-324	-286	-207
	Juros	79	91	88	-143	60
	PIB nacional	-632	-818	-912	-714	-842
	PIB estadual	-737	-818	-912	-714	-851
Variáveis setoriais	Vendas	-53	-545	-735	-786	-637
	Crédito	-184	-500	-382	-357	-390
	Câmbio	214	71	-813	-750	-507
	Capacidade produtiva	-132	-682	-853	-714	-733
	Situação financeira	-211	-773	-794	-786	-737
	Emprego	-158	-500	-794	-714	-660
	Exportação	143	-667	-	-625	-220
	Abertura de unidades	-237	-364	-853	-786	-676

Fonte: SEI/Dipeq/Copes, 2020.

Nota: "-" Ausência de resposta.

A respeito do posicionamento do empresariado baiano quanto a cada variável investigada em maio, constatou-se, principalmente, que: i) 48,1% dos representantes patronais afirmaram que os preços vão se afastar da estabilidade nos próximos 12 meses; ii) 70,4% apontaram que ocorrerá uma variação entre 2,0 e -2,0 pontos percentuais nos juros; iii) 68,5% preveem uma redução igual ou superior a 1,0% do PIB nacional; iv) para 70,4%, se verificará uma retração igual ou superior a 1,0% do PIB estadual; v) 38,9% acreditam que haverá reduções bastante significativas nas vendas; vi) 42,6% veem o crédito como pouco atrativo; vii) para 33,3%, o câmbio estará muito desfavorável no próximo mês; viii) para 44,4%, a utilização da capacidade produtiva nos próximos 12 meses estará significativamente reduzida; ix) para 48,1%, a situação financeira apresentará uma piora considerável dentro de um ano; x) 37,0% pretendem reduzir o quantitativo de empregados em mais de 10,0% do contingente atual no futuro; xi) 29,6% esperam uma estabilidade da demanda externa (exportação); e xii) sobre abertura e fechamento de unidades, 40,7% indicaram o fechamento líquido de muitas unidades em um ano. A distribuição pode ser acompanhada na tabela do apêndice localizado na página seguinte.

Nota Metodológica:

Realizada diretamente com federações, associações e sindicatos patronais representativos dos segmentos empresariais do Estado, a Pesquisa de Confiança do Empresariado Baiano capta as expectativas mensais dos empresários em relação à macroeconomia e ao desempenho das empresas dos seus setores. As questões versam sobre o grau de otimismo em relação a temas específicos. Para o cálculo do indicador é necessário mensurar as respostas qualitativas do questionário. Atribui-se o valor 1.000 para a resposta mais otimista; 500 para resposta confiante; 0 para a intermediária; -500 para a não confiante; e -1.000 para a mais pessimista. Desta maneira, é possível calcular o indicador por questão e por setor, sendo o Indicador de Confiança do Empresariado Baiano igual a média dos indicadores de confiança setoriais ponderados pelo valor adicionado dos setores no PIB.

Apêndice

Tabela - Distribuição percentual das respostas do empresariado baiano por variável - Maio 2020

Variável / Item	Resposta	Distribuição percentual
Inflação	Preços plenamente estáveis (inflação próxima a zero)	11,1%
	Preços tendendo para a estabilidade	24,1%
	Preços se afastando da estabilidade	48,1%
	Preços extremamente instáveis	16,7%
Juros	Diminuirá mais de 4,0 p.p.	0,0%
	Diminuirá entre 2,1 e 4,0 p.p.	20,4%
	Variará entre 2,0 e -2,0 p.p.	70,4%
	Aumentará entre 2,1 e 4,0 p.p.	9,3%
	Aumentará mais de 4,0 p.p.	0,0%
PIB nacional	Crescerá 5,0% ou mais	0,0%
	Crescerá entre 3,0% e 4,9%	3,7%
	Crescerá entre 1,0 % e 2,9%	7,4%
	Variará entre -1,0% e 0,9%	20,4%
	Diminuirá 1,0% ou mais	68,5%
PIB estadual	Crescerá 5,0% ou mais	0,0%
	Crescerá entre 3,0% e 4,9%	1,9%
	Crescerá entre 1,0 % e 2,9%	5,6%
	Variará entre -1,0% e 0,9%	22,2%
	Diminuirá 1,0% ou mais	70,4%
Vendas	Aumentarão muito	0,0%
	Aumentarão razoavelmente	11,1%
	Não se alterarão	24,1%
	Diminuirão razoavelmente	25,9%
	Diminuirão muito	38,9%
Crédito	Muito atrativo	1,9%
	Atrativo	27,8%
	Pouco atrativo	42,6%
	Nada atrativo	27,8%
Câmbio	Muito favorável	9,1%
	Favorável	30,3%
	Indiferente (ou não influencia as empresas do setor)	9,1%
	Desfavorável	18,2%
Capacidade produtiva	Muito desfavorável	33,3%
	Consideravelmente maior	0,0%
	Pouco maior	11,1%
	A mesma	13,0%
	Pouco menor	31,5%
Situação financeira	Consideravelmente menor	44,4%
	Consideravelmente melhor	0,0%
	Pouco melhor	7,4%
	A mesma	16,7%
	Pouco pior	27,8%
Emprego	Consideravelmente pior	48,1%
	Contratar mais de 10,0% do contingente atual	0,0%
	Contratar menos de 10,0% do contingente atual	5,6%
	Manter o contingente atual de empregados	25,9%
	Demitir menos de 10,0% do contingente atual	31,5%
Exportação	Demitir mais de 10,0% do contingente atual	37,0%
	Aumento substancial	7,4%
	Aumento moderado	14,8%
	Estabilidade	29,6%
	Diminuição moderada	25,9%
Abertura de unidades	Diminuição substancial	22,2%
	Haverá abertura líquida de muitas unidades	0,0%
	Haverá abertura líquida de algumas unidades	3,7%
	O quadro não irá se alterar	27,8%
	Haverá fechamento líquido de algumas unidades	27,8%
Haverá fechamento líquido de muitas unidades	40,7%	

Fonte: SEI/Dipeq/Copes, 2020.